

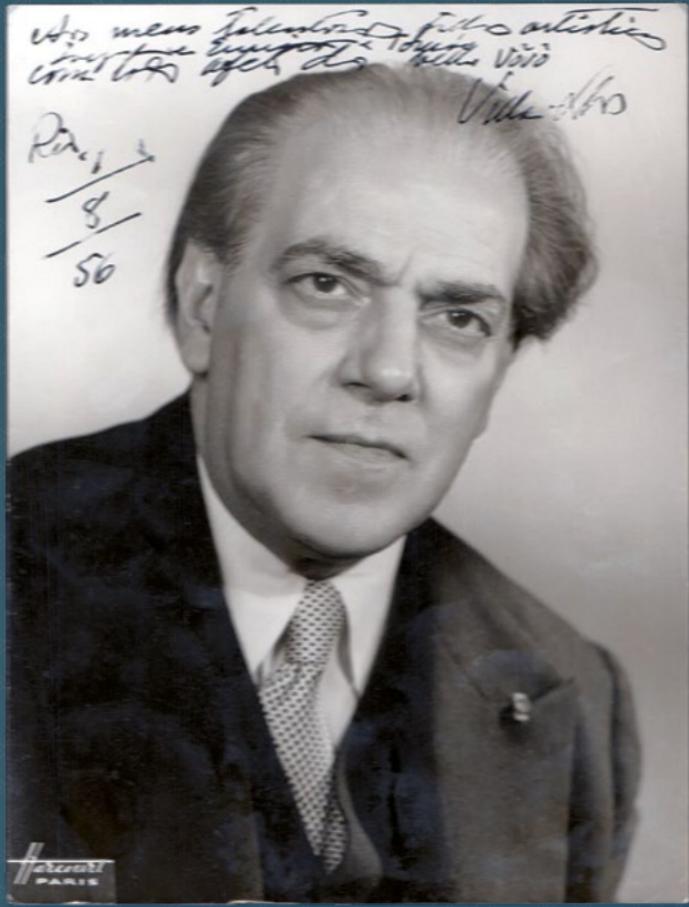
# MISSA SÃO SEBASTIÃO

HELMA HALLER



VILLA-LOBOS  
SACRO





Portrait de Villa-Lobos,  
com dedicatória à  
família Impróta: "Aos  
meus talentosos filhos  
artísticos, Ivy Impróta,  
Eurico e Tomás com todo  
afeto do velho vovô  
Villa-Lobos - Rio, 2/8/56"  
gentilmente cedido pelo  
pianista Tomás Impróta.

Este CD traz ao ouvinte obras sacras do maior compositor brasileiro, Heitor Villa-Lobos, dentre as quais está uma das mais importantes do gênero para coro 'a capella': a *Missa São Sebastião*. Poucos coros no mundo se propuseram a registrá-la e muito poucos coros brasileiros a interpretaram. Daí a relevância deste empreendimento do *Collegium Cantorum – Coro Feminino*, que conta com a fidelidade do Grupo Triunfo, parceiro numa caminhada de mais de 10 anos. É com orgulho que apresentamos essa joia musical ao público.

Esta missa encanta o ouvinte pela linguagem tão diversa em tramas e texturas, e em sua rítmica contrastante e expressiva. Ouvi-la é como entrar numa capela cheia de vitrais maravilhosos, sentar-se em um dos bancos e ficar ali, olhando. Cores, sombras, sons, réstias de luz, silêncios, arabescos e imagens se misturam a devaneios nesta capela sonora. Há um deslumbramento pela sobriedade de trechos que reconhecem o Criador e em cores muito suaves propiciam a oração mais contrita. E há o deslumbramento pela cor forte do mais vigoroso brado de louvor e também pela cor serena que constata a intervenção divina. Outros trechos dão margem aos pedidos por misericórdia em matizes profundamente sinuosos. Em outros, ainda, vemos as cores brandas da confissão de fé. A culminância se dá na luz clara e intensa que entra por uma janela aberta: a esperança de quem roga pela paz.

O convite ao ouvinte é que se deslumbramento conosco nestas obras feitas por um brasileiro e interpretadas por brasileiros!

*Ana Cristina Lago*



# O COMPOSITOR

**H**eitor Villa-Lobos nasceu em 5 de março de 1887 no Rio de Janeiro, onde faleceu em 17 de novembro de 1959, aos 72 anos. Suas composições não somente tipificam a diversidade caleidoscópica do cenário brasileiro, mas sua abundância, originalidade e vitalidade forneceram a chave para que a música brasileira se libertasse dos grilhões do Romantismo europeu tardio.

**A**pós a morte de seu pai em 1899, Villa-Lobos estava determinado a escapar da carreira médica sonhada por sua mãe, passando a tocar e improvisar nos cafés, ruas e festas do Rio de Janeiro. Em seguida, viajou pelo Brasil, absorvendo as influências dos portugueses, africanos e ameríndios que compuseram a etnia nacional. Essas viagens tiveram impacto direto na revitalização da música de concerto no Brasil, imprimindo-lhe voz própria.

Villa-Lobos atuou na França, Estados Unidos, México, Argentina, Inglaterra, Itália, Espanha, efetuando diversas *tournées* pela Europa e também por Israel. No Brasil, realizou um importante trabalho na Superintendência de Educação Musical e Artística. Sua gama incontestável de composições colocada à disposição do ensino e sua ação entusiasta como educador mobilizaram massas de alunos que chegaram ao estrondoso número de 40 mil estudantes imbuídos no esforço de promover o canto orfeônico no Brasil.

Ele é, pelo seu imenso legado e pela colorida e acessível linguagem musical, o mais famoso compositor brasileiro de todos os tempos.

*Maria Herrmann*

# AS OBRAS | A MISSA SÃO SEBASTIÃO



## EM DO MENOR | A 3 VOZES “A CAPELLA”

**C**omposta no Rio de Janeiro entre dezembro de 1936 e janeiro de 1937, a *Missa São Sebastião* foi dedicada ao Frei Pedro Sinzig, como demonstração de afeto e reconhecimento à pessoa que tanto lutou pela pureza da música sacra no Brasil. Diz o manuscrito: “para o ensino de música religiosa nas escolas secundárias femininas”.

Foi apresentada pela primeira vez no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, pelo orfeão de professores, sob a regência do próprio compositor, em 13 de novembro de 1937. Também foi cantada por ocasião de seu funeral na escadaria do mesmo Teatro, a uma quadra da residência do compositor. A Associação do Canto Coral do Rio de Janeiro interpretou essa obra em *tournée* pela Europa na Catedral de Chartres em 1965, sob direção de Cléofe Person de Mattos.

Villa-Lobos definiu essa obra, que consiste na expressão tropical, atípica e mesmo sincrética do povo brasileiro, como uma síntese de melodias de diversos caracteres: “Música escrita com fé, imaginação disciplinada e sentimento religioso. Mais perto do estilo sacro que do meu próprio estilo...”

O título dado a essa missa remete a São Sebastião, patrono da cidade do Rio de Janeiro. Guerreiro romano, convertido ao cristianismo, conta entre suas virtudes a fidelidade à fé cristã mesmo ao ser torturado, defendendo a jovem comunidade de Roma com a própria vida. São Sebastião, originário de Narbonne e cidadão de Milão, foi um mártir e santo cristão, morto durante a perseguição levada a cabo pelo imperador romano Diocleciano. O seu nome deriva do grego *sebastós*, que

significa divino, venerável. Villa-Lobos descreve algumas dessas virtudes em forma de "recitativos que devem preceder as seis partes desta Missa, quando cantada como Oratório". São os seguintes:

- "Sebastião! O virtuoso!"
- "Sebastião! Soldado romano!"
- "Sebastião! Defensor da Igreja!"
- "Sebastião! O mártir!"
- "Sebastião! O santo!"
- "Sebastião! Protetor do Brasil!"

É clara a intenção de Villa-Lobos de conceber uma composição sacra no estilo da "escola romana" do século XVI. Essa corrente musical obedece às exigências da Contra Reforma, estabelecidas no Concílio de Trento, e tem como fundamento a inteligibilidade do texto sagrado e a dignidade na expressão artística; Giovanni Pierluigi da Palestrina foi o maior expoente dessa escola. Villa-Lobos procura seguir esses parâmetros sem negar sua própria concepção e estilo. Também no início do século XX houve nova orientação adotada pela igreja romana após a promulgação do *Motu Proprio* do Papa Pio X, retomando a mesma preocupação com a música sacra. Coerente com esse estilo adotado, o compositor delega a entonação do "Gloria" e do "Credo" ao Canto Gregoriano, na presente versão realizada por um grupo de vozes masculinas.

Recita

Sebastião! O virtuoso!

Sebastião! Soldado romano!

Sebastião! Defensor da Igreja!

Sebastião! O mártir!

Sebastião! O santo!

Sebastião! Protetor do Brasil!

Recitativo que devem  
desta Missa, quando c

livos

d.  
so!

Kyrie

do româ-nô!  
or da Igreja!

San-tos  
mar-tir!

San-to!

or do Brasil!

preceder as seis partes  
intada coroas Oratório



## KYRIE

A *kyrie eleison* apresenta a forma A B A', com compasso quaternário e andamento *Andante* com ritmo tranquilo, sem muita variação. Síncopes ocorrem ocasionalmente, principalmente no Mezzo. O tema é apresentado primeiramente pelo Contralto, partindo da tônica de Dó menor, seguido pelo Mezzo no quinto grau da escala. Em seguida entra o Soprano numa quinta superior à entrada anterior, que é o segundo grau da tonalidade. O motivo melódico no *Kyrie* se apresenta em graus conjuntos ascendentes/descendentes. No *Christe eleison* o Contralto apresenta novo motivo, iniciando com um salto de 4<sup>a</sup> para o 1º grau. Segue novamente a sequência inicial, com Mezzo e Soprano respondendo. Retornando ao *Kyrie eleison*, o motivo inicial é reapresentado no tom da dominante, em Sol pelo Mezzo. Soprano e Contralto respondem juntos, confirmando a tonalidade de Sol menor. Ocorre em seguida o primeiro momento homofônico da peça, um momento onde as 3 vozes atacam simultaneamente o *Kyrie*, num acorde aberto de Dó menor. Para finalizar temos um adágio anunciado pelo Contralto, ao que Soprano e Mezzo respondem em uníssono com o motivo inicial, concluindo as 3 vozes num Dó em uníssono. Dinâmica tensa e muito contrastante,

usa toda a gama de intensidades e contrastes, do pianíssimo ao fortíssimo, com denso tratamento polifônico. As 3 vozes tem igual importância e se alternam nos motivos musicais melodiosos, evocando introspecção e reverência.

## GLORIA

---



**C**aracteriza-se por não apresentar uma forma definida. O texto segue fluente, com várias repetições de palavras e mesmo frases, sem no entanto criar novos movimentos. Em andamento rápido, o *Gloria* surpreende com exuberância rítmica, na maior parte em compasso ternário permeado de hemíolas e síncopes. A tonalidade principal é Sol menor, com muitas incursões nos tons vizinhos, concluindo o movimento num glorioso acorde de Si bemol Maior. A polifonia está sempre presente e a variedade rítmica faz dessa parte da *Missa* um canto de júbilo em momento de celebração alegre e brincalhona.

## CREDO

---



**T**rata-se do movimento central, o mais longo e complexo de toda obra. Cada afirmação desse documento da fé cristã recebe roupagem específica e as ideias musicais proliferam abundantemente num encadeamento harmônico imprevisível. São tantos os motivos trabalhados sempre de forma polifônica que, para o intérprete, o maior desafio representa a criação e a manutenção da unidade da obra. Villa-Lobos não chega a desenvolver os muitos motivos musicais presentes no Credo, entretecidos por ricos modelos melódicos e

complexidade harmônica que fazem com que este movimento se assemelhe a uma colcha de retalhos ou um *patchwork*. Alternam-se vários andamentos, anunciados logo no início por um *Largo* de 2 compassos apenas, seguido pelo *Allegro*. O compasso dominante é o quaternário e o texto segue fluente, quase sem repetições, apenas com a exposição em cada uma das vozes. Encontramos momentos sublimes, como no trecho *et incarnatus est ex Maria Virgine*, que lembra uma canção de ninar; o *Crucifixus*, outro momento bastante intimista com fórmula ternária lenta, contém uma das poucas repetições – a da palavra *passus*, com duas notas repetidas como uma martelada, e compostas melodicamente em forma de cruz, as 3 vozes formando um *trítono* que acaba se resolvendo surpreendentemente num acorde maior. Em *et sepultus est* pode-se reconhecer o lamento de uma mãe, melodia que tem sua origem nos cantos populares da religiosidade de origem negra do Brasil. O trecho *Qui cum Patre et Filio* traz outra surpresa: um *Allegretto* muito leve remete à imagem das três pessoas da Trindade em perfeita comunhão e alegria na construção de uma comunidade universal santa (...*qui cum Patre et Filio...et unam sanctam catholicam...*). Interessante notar que Villa-Lobos, na sua composição, omite a última frase da confissão de fé: "*et vitam venturi saeculi*". O *Credo* tem como tonalidade inicial o Dó Maior, caminha por infindáveis cromatismos, visita todos seus tons vizinhos e não tão vizinhos, e finalmente retorna ao Dó Maior no *Amen*, culminando numa *coda* vigorosa na qual os Contraltos realizam virtuoso contraponto em escala descendente, e que termina num dó em uníssono.

## SANCTUS



Foi Villa-Lobos quem executou a primeira audição em terra brasileira da *Missa em Si menor* de Bach com seu orfeão de professores no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Parece ser no *Sanctus* que se faz presente a forte impressão que o movimento de mesmo nome desta célebre missa causou em Villa-Lobos. A sobreposição de quiálteras de três contra dois, o movimento constante e a ausência de pausas transmitem a agitação serena dos seres angelicais proclamando o *santo, santo, santo*. A fórmula de compasso alterna entre o quaternário composto, no *sanctus* e o quaternário simples, no *hosanna*. Paralelamente ao motivo da subdivisão ternária, ergue-se uma melodia sublime, em duínas, primeiramente entoada pelo Soprano, depois entregue ao Mezzo, que segundo o compositor é escrita intencionalmente no estilo lírico das músicas religiosas antigas e sentimentais do Brasil. No tom de Fá menor, a complexidade dessa parte se dá justamente em virtude dessa agitação constante e lenta. Esse movimento curto impressiona por uma densidade rítmica e melódica grandiosa, sugerindo adoração e deslumbramento reverente e sem fôlego.

## BENEDICTUS



Traça-se de um *Andantino*, sugerindo o caminhar próprio ao *Bendito ... que vem em nome do Senhor*.

Sua forma é A B A' em compasso quarternário, no tom de Si bemol Maior. O trecho *in nomine Domine*, num *Andante Moderato*, modula para Fá Maior, após o qual se retoma ao Si bemol Maior para o *Hosanna*, que reapresenta o tema inicial do *Benedictus* acrescido de uma *coda*, o que afasta esta peça da prática de repetir o mesmo *Hosanna* do movimento anterior. Essa é a parte mais tranquila e transparente da obra, sem grandes surpresas rítmicas ou harmônicas. O *Benedictus* tem sua força impulsionadora pelas síncopes nos primeiros compassos, que encontramos no Mezzo e no Contralto. Na parte central, esse último naipe está ritmicamente sempre na contramão de suas vozes irmãs, sugerindo um caminhar um tanto claudicante.

## AGNUS DEI

---



Movimento análogo ao *Kyrie*, o *Agnus Dei* apresenta muitas semelhanças, mas também grandes diferenças frente ao primeiro. Exibe a forma A B A', novamente no tom de Dó menor em compasso quarternário lento. Em termos de dinâmica, diferente do *Kyrie*, há um contínuo e gradual crescendo em todo o movimento. O *Agnus Dei* caracteriza-se também pela utilização de acordes mais tensos. É um *Adagio* que apresenta o texto *Agnus Dei* duas vezes em cada naipe. O tema começa com a melodia descendente da quinta à tônica, que é tratado polifonicamente, na mesma sequência do *Kyrie*, começando por Contraltos, em seguida Mezzos e por último Sopranos. A primeira exposição é muito ampla, estendendo-se por 12 compassos, seguidos do *miserere nobis*,

que conclui a parte A. Novo *Agnus Dei* é entoado homofonicamente durante apenas quatro compassos, que constituem a parte B. Em seguida, voltando ao tema melódico inicial, entoa-se o *dona nobis pacem*, apresentado primeiro pelo Mezzo, depois envolvendo Soprano e Contralto, primeiramente cada um com melodia própria. A seguir, repetindo em uníssono o tema descendente inicial, é apresentada a expressiva *coda* entremeada por um rico contraponto melódico e rítmico executado pelos Mezzos, culminando numa brilhante cadência perfeita a 6 vozes com o acorde da dominante sol, com sétima e nona sobre um pedal da nota dó sustentado pelas Contraltos, para a tônica de Dó Maior.

Interessante observar que, dos seis movimentos, quatro deles terminam em uníssono. Roberto Duarte, em seu livro *Villa-Lobos errou?*, às páginas 88 e 89 comenta: “apesar de mestre na harmonia, tradicional e também contemporânea, é muito curioso observar o fato de que, na maioria das composições de Villa-Lobos, incluindo movimentos de sinfonias, concertos e suítes, o uníssono está presente em cerca de 80% a 90% dos finais. E muitíssimas vezes este uníssono é com a nota Dó”. Esse fato também se aplica à presente obra, onde se podem observar muitos uníssonos e linhas paralelas, passando a convergentes, encontrando-se na nota Dó, e onde também se vê a obra toda se encerrar num majestoso acorde de Dó Maior.

**V**illa-Lobos foi também autor de numerosas músicas sacras de menor porte. No presente CD contemplamos ainda duas obras, extraídas da coletânea Música Sacra do compositor, editada pela *Irmãos Vitale*.

## PADRE NOSSO



**E**ncontramos três versões da Oração do Pai Nossa, duas em português e uma em latim. A que foi selecionada aqui tem a indicação: "Prece – Canto e Quarteto de Cordas"; a opção aqui foi por realizá-la na instrumentação encontrada nessa coletânea, que é de uma redução para canto (barítono) e órgão. Escrita em tom de Dó Maior com incursões no Dó menor, está aqui registrada no diapasão Lá = 390Hz.

## AVE MARIA



**S**ão pelo menos dezenove as *Ave Marias* compostas por Villa-Lobos. Algumas são bastante conhecidas, como as a quatro, cinco e seis vozes. A *Ave Maria* aqui contemplada, em Si menor, que é a primeira peça da coletânea, é um câncone a duas vozes. Nesta interpretação, optou-se por uma variação além da proposta pelo compositor, chegando a realizar a parte "A" da obra com o câncone subdividido em até quatro vozes mistas.

*Helma Haller*

## A DIRETORA ARTÍSTICA

**Helma Haller**, cantora e bacharel em Regência e Composição pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, diferencia-se pela meticulosidade e refinamento em suas interpretações e pela seriedade com que pesquisa e divulga a música de concerto brasileira. É a atual representante do Brasil no *World Choir Council* para o quadriênio de 2012 a 2016. Apresentou-se no *Avery Fischer Hall, Lincoln Center*, em março de 2014 na série *Distinguished Concerts International, New York*, e em 2012 na *7th World Choir Games*, em Cincinnati-Ohio, EUA. Em 2012 fez parte da equipe internacional de jurados no *1<sup>st</sup> Xinghai Prize Internacional Choir Championships*, em Guangzhou, na China. No ano de 2000 fundou o *Collegium Cantorum – Coro Feminino* com o intuito de oferecer a estudantes e profissionais da música oportunidade de desenvolver seu talento e complementar sua formação acadêmica. Como Diretora Artística deste conjunto, efetuou registro de obras inéditas do repertório coral brasileiro em CDs: “Ecos da Fé na Alma Brasileira”, em 2008; “Natal Brasileiro”, em 2010; e “Rodrigo Herrmann – Vida e Obra” em 2013. Em 2014 apresenta o quarto CD do grupo: “Villa-Lobos Sacro – a Missa São Sebastião”. Foi diretora do Coro da Camerata Antiqua da Fundação Cultural de Curitiba até dezembro de 2012. Participou deste grupo profissional como cantora, preparadora do coro e conselheira artística desde 1980 em concertos, tournées e registros fonográficos. Entre as principais iniciativas sob sua direção listam-se estreias de obras brasileiras, concertos cênicos como “Cores do Brasil”, “Fantasia” e “Música Sacra Brasileira”, e apresentações do repertório germânico do período barroco ao romântico como o *Requiem Alemão*, de Johannes Brahms em 2012.

Sob sua batuta, seus grupos têm marcado presença relevante no cenário musical nacional e internacional com apresentações na Alemanha, Suíça, Portugal, Dinamarca, Itália, Estados Unidos e China.



## OS INTÉPRETES



**Collegium Cantorum**  
é um coro feminino  
curitibano,  
independente,  
que se identifica pela  
sonoridade musical,  
realizando propostas  
carregadas de emoção  
e ineditismo.  
e refinamento.

**A**o longo de 14 anos de trabalho voluntário, contínuo e dedicado, este conjunto trabalha em permanente oficina de canto coral. Constam em suas realizações cerca de 250 obras e mais de 210 eventos. O grupo apresenta agora seu quarto CD: Villa-Lobos Sacro. Contou com a regência de ilustres maestros como Hilary Apfelstadt (EUA, março 2014), Gábor Hollerung (EUA, julho 2012, China, novembro 2012); Osvaldo Ferreira (Curitiba, dezembro 2012); Nicolau Figueiredo (Curitiba, 2006); Mônica Vasquez (Suíça, julho 2005). Sob a direção de sua fundadora, a Maestrina Helma Haller, possui as seguintes participações internacionais: 4. *Internationale Festtage geistlicher Chormusik* (Alemanha, 2005); Circuito de concertos com a *Akademiechor und Orchester Stuttgart* (Suíça, 2005); 7<sup>th</sup> *World Choir Games* (Ohio, EUA, julho 2012); 1<sup>st</sup>. *Xinghai Prize International Choir Championships* (Guanzhou, China, novembro 2012); *Choral Music for Women's Voices* da série *Distinguished Concerts International New York* (DCINY) no *Lincoln Center, Avery Fisher Hall* (NY, EUA, março 2014).



Foto: Marcia Paris



## PARTICIPANTES | PARTICIPANTS

**Sopranos:** Ana Elisa Estorilio, Angeli Löwen, Karina Ochoa, Julia Konieczniak, Maria Herrmann (Gerente/Manager), Mariane Dück, e Viviane Kubo.

**Mezzo sopranos:** Ana Cristina Lago (Maestra Adjunta/Assistant Conductor), Edcea Godinho, Glaueniria Marta, Monica Heinrichs e Rosanair Franco.

**Altos:** Camila Lopes, Elizabeth Kozak, Jennifer Müller, Maria Cristina, Madalena Wagner e Michele Figueiredo.

**Vozes Masculinas no Canto Gregoriano e Ave Maria:** Ademir Maurício, Fábio Estorilio, Gabriel Machado, Karl Müller, Kendri Albuquerque e Marcell Steuernagel. (*Male Voices in Gregorian Chant and Ave Maria*)

**Solistas | Soloist:** Ademir Maurício (Recitativos e Padre Nossos)

**Orgão | Organ:** Clenice Ortigara



Foto: Maria Herrmann

## FICHA TÉCNICA | CREDITS



Gravado pelo Estúdio Trilhas Urbanas na Igreja de São Miguel, em Araucária-PR, de 15 a 23 de setembro de 2013 | *Recorded by Trilhas Urbanas at Igreja de São Miguel in Araucária, PR, Brazil, from September 15 to 23, 2013.*

Diretor de Gravação e Masterização | *Recording director and Masterization:* Dirceu Saggin

Captação de som | *Technician:* Beto Japa e Bruno Haller

Edição | *Edition:* Dirceu Saggin e Helma Haller

Texto | *Text:* Ana Cristina Lago, Maria Herrmann, Helma Haller

Revisão | *Portuguese revision:* Maria Cristina Figueiredo Silva

Inglês | *English version:* Mônica Heinrichs, Penelope White

Espanhol | *Spanish version:* Espanhol Intensivo Ltda., Maria Guinand

Projeto Gráfico e Ilustração | *Graphic Design and Illustration:* Adalberto Camargo

Fotos | *Photos:* Bruno Haller, Márcia Paris Haller e Maria Herrmann

Afinação do órgão | *Organ tuning:* Donizete Bonifácio

Realização | *Production:* Café com Leite Produções Musicais

Performance Coach: Penelope White

Concepção, Direção Artística e Musical | *Artistic and Musical Direction:* Helma Haller



## AGRADECIMENTOS | SPECIAL THANKS

Ao Clube Curitibano - Sede Concórdia, pela cessão do espaço para ensaios.

À Igreja de São Miguel, em Araucária, PR, pelo espaço para as gravações.

Ao Chez Arnold Confeitaria, pelos lanches servidos durante as gravações.

Ao ICAC, pela cessão do órgão positivo Veger/Winold Van Der Putten, Orgelmakers (Winschoten, 1995, Netherlands).

Ao pianista Tomás Improta, que gentilmente cedeu o portrait Villa-Lobos para este encarte.



Foto: Bruno H. Heller

## VILLA-LOBOS SACRED MUSIC

---



This CD highlights one of the most important compositions of Brazilian sacred music of the 'a capella' genre: the Saint Sebastian Mass, composed by the greatest of our composers, Heitor Villa-Lobos. Few choirs in the world have endeavored to record it, and very few choirs in Brazil have interpreted it. Therein lies the importance of this undertaking by the Female Choir - Collegium Cantorum - which counts with the faithful sponsorship of Grupo Triunfo, our partner over more than a decade. We are proud to present this musical gem to the public.

This mass delights the listener with its musical language, which is so diverse in its weaves and textures and in its contrasting and expressive rhythm. Listening to it is like entering a chapel full of wonderful stained glass windows, sitting on one of the pews, and staying there, simply watching. Colors, shadows, sounds, beams of light, silences, arabesques, and images all mix themselves in a dreamlike chapel of sound. We are fascinated by the solemnity of the sections that reverence the Creator and in very light colors address the most remorseful prayer. We are also dazzled by the vivid color of the most vigorous clamor of praise and also by the serene color that confirms divine intervention. Other sections give margin to pleas for mercy in profoundly sinuous hues. In others, we see the soft colors of the confession of faith. The climax is the intense bright light that enters through an open window: the hope of the prayer for peace. Our invitation to the listener is to join us in our fascination with these musical pieces, composed by a Brazilian and interpreted by Brazilians!

## THE COMPOSER

---



Heitor Villa-Lobos was born on March 5th, 1887, in Rio de Janeiro, where he died on November 17 of 1959, at the age of 72. His compositions typify not only the kaleidoscopic diversity of the Brazilian landscape, but its abundance, originality and vitality also provided the key to freedom from the chains of late European romanticism for Brazilian music. After his father's death in 1899, Villa-Lobos was determined to escape the career in medicine dreamed for him by his mother and began to play and improvise in cafes, streets, and parties in Rio de Janeiro. After this period, he traveled throughout Brazil, absorbing the Portuguese, African, and Amerindian influences that constituted the national ethnicity. These trips had a direct impact on the revival of concert music in Brazil, establishing its own voice. Villa-Lobos performed in France, the United States, Mexico, Argentina, England, Italy, and Spain, engaging in several concert tours throughout Europe and also in Israel. In Brazil, he made important accomplishments as Superintendent of Music and Art Education. His incontestable range

of compositions made available to general education and his enthusiastic achievements as educator mobilized masses of students, which reached the astounding number of 40 thousand students singing together in one single choir, reinforced the fact that he was hugely dedicated to the efforts of promoting choral singing in Brazil. Due to his immense legacy and colorful and accessible musical language, he is the most famous Brazilian composer of all times.



## COMPOSITIONS | SAINT SEBASTIAN MASS IN C MINOR

### FOR 3 PART "A CAPELLA" VOICES

Composed in Rio de Janeiro between December of 1936 and January of 1937, the *Saint Sebastian Mass* was dedicated to Friar Pedro Sinzig, as a demonstration of affection, and in recognition to the person who fought hard for the purity of sacred music in Brazil. The manuscript says: "for the teaching of sacred music in female secondary schools". It was preformed for the first time on November 13th 1937 in the Municipal Theater of Rio de Janeiro, by the chorus of teachers, under the direction of the composer himself. It was also performed at his funeral, from the stairs of the same theater, one block away from the composer's residence. The Rio de Janeiro Choral Singing Association performed this work during its European tour in the Chartres Cathedral in 1965, under the direction of Cléofe Person de Mattos. Villa-Lobos defined this work, which consists of the tropical, atypical, and even the expression of the Brazilian people with it's fusion of different origins and culture, as a combination of melodies with diverse characteristics: "Music written with faith, disciplined imagination and religious feeling. Closer to sacred style than my own..." The title given to this mass refers to Saint Sebastian, the patron saint of the city of Rio de Janeiro. Saint Sebastian, originally from Narbonne and citizen of Milan, was a Roman warrior, converted to Christianity. He became a martyr and saint when killed during the persecution carried out by the Roman Emperor Diocletian. Counted among his virtues was the manner in which he remained faithful to the Christian church even when tortured, defending this young community in Rome with his own life. His name derives from the Greek *sebastos*, which means divine, revered. Villa-Lobos describes some of these virtues in the form of "recitatives that should precede the six parts of this Mass when sung as Oratorio". They are the following:

"Sebastian! The virtuous!"

"Sebastian! Roman soldier!"

"Sebastian! Defender of the Church!"

"Sebastian! The martyr!"

"Sebastian! The saint!"

"Sebastian! Protector of Brazil!"

It is clear that Villa-Lobos' intention is to conceive a sacred composition in the style of the XVI century "roman school". This musical style obeys the demands of the Counter Reformation, established at the Council of Trent, and is based on the comprehensibility of the sacred text and dignity in artistic expression; Giovanni Pierluigi da Palestrina was the greatest interpreter of this school. Villa-Lobos seeks to follow these parameters without denying his own design and style. There was also a new direction in the early twentieth century, which was adopted by the Roman Church after the proclamation of the Motu Proprio by Pope Pius X, which returned to its regard for sacred music. Consistent with the adopted style, the composer assigns the interpretation of "Gloria" and "Credo" to Gregorian chant. In this recorded version it is performed by a group of male voices.



## KYRIE

The Kyrie is in 'ABA' form in quadruple meter and *Andante* tempo with a calm rhythm with little variation. Syncopation occurs occasionally, especially in the mezzo part. The theme is first presented by the Alto part, starting from the tonic in C minor, followed by the mezzos on the fifth degree of the scale. The sopranos then begin a fifth above the previous entrance, which is on the second degree of the key. The melodic motif in the *Kyrie* is presented in ascendant and descendant neighboring degrees. In the *Christe Eleison*, the altos present a new motif, beginning with a leap from the 4th to the 1st degree. The initial sequence occurs again, with mezzos and sopranos answering. Back to the *Kyrie eleison*, the initial motif is presented again in the Dominant key, in G, by the mezzos. The sopranos and altos answer together, confirming the key of G minor. Then the first homophonic moment of the piece occurs, a moment when the 3 voices attack the *Kyrie* simultaneously in an extended chord of C minor. To finish we have an *Adagio* announced by the altos, to which the sopranos and mezzos answer with the initial motif in unison, and all 3 voices end in unison on a C. The tense and very contrasting dynamics use the whole range of intensities and contrasts, from *pianissimo* to *fortissimo*, with dense polyphonic management. All three parts have the same importance and alternation in melodic musical motifs, evoking introspection and reverence.

## GLORIA



The *Gloria* is characterized by not having a definite form. The text flows on, with various word, and even phrase repetitions without creating any new movements however. In fast tempo, the *Gloria* surprises us with its exuberant rhythm, mostly in triple meter permeated by hemiolas and syncopation. The main key is G minor, with many sorties into neighboring keys, concluding the movement in a glorious chord of B Flat Major. Polyphony is always present, and rhythmic variety makes this part of the *Mass* a song of joy in a moment of joyful and playful celebration.

## CREDO



This is the central movement, the longest and most complex of the whole work. Each statement of this document of the Christian faith has a specific character, and musical ideas flourish abundantly in an unpredictable harmonic progression. So many motifs in polyphonic form are developed, that the greatest challenge for the interpreter is to create and maintain unity throughout the piece. Villa-Lobos does not develop the many musical motifs presented in the *Creed*, which are interwoven by rich melodic models and harmonic complexity that make this movement resemble a patchwork quilt. Various tempos alternate throughout the piece, which is announced right at the beginning by a two-bar *Largo* followed by an *Allegro* section. The dominant meter is quadruple and the text flows with few repetitions, appearing only once in each voice. We find sublime moments, like the *et incarnatus est ex Maria Virgine* section, which reminds us of a lullaby and the *Crucifixus*, another very intimate moment with slow ternary meter. It contains one of the few repetitions – of the word *passus*, with two repeated notes, like the blow of a hammer, and melodically composed in the shape of a cross, as the 3 voices form a *tritone* that resolves surprisingly into a major chord. At the *et sepultus est* we recognize the lament of a mother in a melody which has its origins in the religious folk songs of African-Brazilian traditions. The *Qui cum Patre et Filio* brings us yet another surprise: a very light *Allegretto* refers to the image of the Holy Trinity in perfect communion and the joy in building a universal holy community (...*qui cum Patre et Filio... et unam sanctam catholicam...*). It is interesting to note that Villa-Lobos omits the last phrase of the confessions of faith in his composition: "*et vitam venture saeculi*". The *Credo* has C Major as its initial key, wanders through endless chromaticisms, visits all of its neighboring and distant keys, and finally returns to C Major in the *Amen*, culminating in a vigorous *coda* where the altos perform *virtuoso* counterpoint in a descending scale, and ends in a unison C chord.

## SANCTUS



Villa-Lobos was the first to present Bach's *Mass in B minor* in Brazil with his Teachers' Chorus in the Municipal Theater in Rio de Janeiro. It seems to us that the movement of the same name in this renowned mass makes itself present in *Sanctus*, such was the strong impression it left on Villa-Lobos. The superposition of triplets against two and the constant movement and absence of rests convey the serene agitation of angelic beings proclaiming *holy, holy, holy*. The time signature alternates between compound quadruple meter in the *sanctus* and simple quadruple meter in the *hosanna* section. Parallel to the ternary motif, rises a sublime melody in duplets, first sung by the sopranos, then handed over to the mezzos, which according to the composer, is written intentionally in the lyrical style of ancient and sentimental religious Brazilian songs. In the key of F minor, the complexity of this piece occurs precisely because of this constant and slow agitation. This short movement impresses us with its grand rhythmic and melodic density, suggesting reverent and breathless worship and wonder.

## BENEDICTUS



This is an *Andantino*, suggesting the typical walking pace of the *Blessed ... that cometh in the name of the Lord*. Its form is ABA' in quadruple meter, in the key of B flat Major. The passage *in nomine Domine*, in *Andante Moderato*, modulates to F major, after which it returns to B flat Major for *Hosanna*. *Hosanna* restates the opening theme of the *Benedictus* with the addition of a coda, which avoids the repetition of the *Hosanna* of the previous movement. This is the most peaceful and transparent part of the work, without any great rhythmic or harmonic surprises. The *Benedictus* has its driving force in the syncopation that we find in the first few bars of the mezzo and alto voices. In the central part, the altos are always rhythmically against the flow of their sister voices, suggesting somewhat of a limping gait.

## AGNUS DEI



Akin to the *Kyrie* movement, *Agnus Dei* has many similarities but also some major differences. It is written in 'ABA' form, once more in the key of C minor in a slow quadruple meter. Differing from the *Kyrie* in terms of dynamics, there is a continuous and gradual *crescendo* throughout the movement. The *Agnus Dei* is also characterized by the use of tenser chords. It is an *Adagio*, which presents the *Agnus Dei* text twice in each voice. The theme begins with a descending melody from the fifth to the tonic, which is treated polyphonically in the same sequence as the *Kyrie*, starting with the altos, then

mezzos, and finally sopranos. The first exposition is very large, extending over 12 bars, followed by *miserere nobis*, which concludes Part A. A new *Agnus Dei* is presented in homophonic harmony during four measures only, which constitute part B. Next, returning to the original melodic theme, *dona nobis pacem* is sung, presented first in the mezzo voice and subsequently involving alto and soprano, each with its own melody. Then, repeating the initial descending theme in unison, an expressive coda, interspersed with rich melodic and rhythmic counterpoint performed by the mezzos, culminates in a brilliant, perfect 6-voice cadence from a dominant G chord, with the seventh and ninth, built on a C' pedal' sustained by the altos, to the tonic C major. It is interesting to observe that four out of the six movements end in unison. Roberto Duarte comments in his book *Villa-Lobos errou? (Was Villa-Lobos wrong?)*, on pages 88 and 89. "Despite the fact that he was a master in both traditional and contemporary harmony, it is interesting to note that in most of Villa-Lobos' compositions, including the symphony movements, concerts and suites, the unison is found in roughly 80% to 90% of the endings. And this unison is very often achieved with the C note." This fact also applies to the present work, where we can observe many unison and parallel lines which become convergent, meeting on the note C, and where you can also see the complete work ending in a majestic chord of C major.

**V**illa-Lobos was also the author of numerous smaller works of sacred music. In this CD we also hear two of these smaller works, drawn from the collection of Sacred Music by this composer, edited by Irmãos Vitale.

## PADRE NOSSO



**W**e found three versions of the *Lord's Prayer*, two in Portuguese and one in Latin. The one we selected is labeled: "*Prayer-Song and String Quartet*"; the choice here was to perform it with the instrumentation found in this collection, which is a reduction for voice (baritone) and organ. Written in the key of C Major with forays into C minor, it is recorded here in the pitch A = 390Hz.

## AVE MARIA



**V**illa-Lobos composed at least nineteen versions of *Ave Maria (Hail Mary)*. Some are well known, such the ones in four, five and six voices. The *Ave Maria* in B minor heard here, which is the first part of the collection, is a two-part canon. A variation that is outside of the composer's suggestion was chosen for this interpretation with Part "A" being performed as a subdivided canon in four voices.

## ARTISTIC DIRECTOR



**Helma Haller**, lives in Curitiba, the capital of the state of Paraná, Brazil. Her work is characterized by meticulous and refined interpretations, and complemented by extensive research about Brazilian concert and chamber music. She strives to promote this kind of music around the world, with lectures and by interpreting it with her groups. She is also a performance coach for soloists and chamber groups. Helma Haller is currently the Brazilian representative in the World Choir Council, and was one of the judges of "2012 Xinghai Prize International Choir Championships, Guangzhou, China". Director of the professional choir *Camerata Antiqua de Curitiba* until 2012, she is also the founder and artistic director of the *Collegium Cantorum Women's Choir*. The CDs recorded with this choir are: *Echoes of Faith in the Brazilian Soul*, *Brazilian Christmas*, and *Rodrigo Herrmann – Life and Works*. She is now presenting the recently recorded *Villa-Lobos Sacred Music*. Under her direction these groups have occupied relevant space in the national and international musical scene with performances in Germany, Switzerland, Portugal, Denmark, Italy, United States and China.

## PERFORMERS



**Collegium Cantorum**, based in Curitiba, Brazil, has at its heart a strong work ethic for research and interpretation, and the desire to disseminate vocal music both in Brazil and abroad. Over the last 14 years Collegium Cantorum has been developing projects and proposals considered to be both original and sophisticated with its main focus as a permanent choral workshop. Its repertoire includes about 250 works performed in over 210 events and now presents its fourth CD: *Villa-Lobos Sacred Music*. The group was directed by conductors: Hilary Apfelstadt (USA, NYC, March 2014); Gábor Hollerung (USA, July 2012; China, November 2012); Osvaldo Ferreira (Curitiba, December 2012); Nicolau Figueiredo (Curitiba, 2006); Mônica Vasquez (Switzerland, July 2005).



Foto: Marcia Ribeiro



The main international achievements under the baton of Helma Haller have been: *4. Internationale Festtage geistlicher Chormusik* in Germany (2005); tour of concerts with the *Akademiechor und Orchester Stuttgart* in Switzerland (2005); *7th World Choir Games 2012* in Cincinnati, Ohio, USA; *1st Xinghai Prize International Choir Championships*, 2012, Guangzhou, China; *Choral Music for Women's Voices* presented by Distinguished Concerts International New York (DCINY) at Lincoln Center's Avery Fisher Hall, (NY, USA, March 2014).





Este CD le ofrece al oyente obras sacras del mayor compositor brasileño, Heitor Villa Lobos, entre las cuales se halla una de las más importantes obras del género para coro 'a capella': *Missa São Sebastião*. Pocos coros en el mundo se dispusieron a registrarla y muy pocos coros brasileños la interpretaron. He aquí la relevancia de esta empresa de *Collegium Cantorum - Coro Femenino*, que cuenta con la fidelidad del Grupo Triunfo, compañero en este recorrido de más de 10 años. Con gran orgullo, le presentamos esta joya musical al público. Esta misa cautiva al oyente por el lenguaje tan diverso en tramas y texturas, con su rítmica contrastante y expresiva. Oírla es como entrar en una capilla llena de maravillosos vitrales, sentarse en uno de los bancos y quedarse allí, en contemplación. Colores, sombras, sonidos, haces de luz, silencios, arabescos e imágenes se mezclan a devaneos en esta capilla sonora. Hay un deslumbramiento por la sobriedad de tramos que reconocen al Creador y en colores muy suaves propician la oración más contrita. Hay fascinación por el color fuerte del más vigoroso clamor de alabanza y también por el color sereno que constata la intervención divina. Otros tramos dan margen a los pedidos por misericordia en matices profundamente sinuosos. En otros aún, vemos los colores tenues de la confesión de fe. La culminación ocurre en la luz clara e intensa que entra por una ventana abierta: la esperanza de quien ruega por la paz. Invitamos al oyente a que se fascine junto con nosotros con estas obras compuestas por un brasileño e interpretadas por brasileños.

## EL COMPOSITOR



Heitor Villa-Lobos nació el 5 de marzo de 1887 en Rio de Janeiro, donde falleció el 17 de noviembre de 1959, a los 72 años. Sus composiciones no sólo tipifican la diversidad caleidoscópica del escenario brasileño, sino su abundancia, originalidad y vitalidad que suministraron la clave para que la música brasileña se librara de las cadenas del tardío Romanticismo europeo. Tras la muerte de su padre en 1899, Villa-Lobos estaba determinado a escapar de la carrera médica anhelada por su madre, por lo que pasa a tocar e improvisar en los cafés, en las calles y fiestas en Rio de Janeiro. Acto seguido, viaja por Brasil, absorbiendo las influencias de los portugueses, africanos y amerindios que compusieron la etnia nacional. Esos viajes tuvieron impacto directo en la revitalización de la música de concierto en Brasil, imprimiéndole voz propia. Villa-Lobos se presentó en Francia, Estados Unidos, Méjico, Argentina, Inglaterra, Italia, España, y realizó diversas giras por Europa y por Israel. En Brasil, realizó un importante trabajo en la Superintendencia de Educación Musical

y Artística. Su variedad incontestable de composiciones puestas a disposición para la enseñanza, y su acción entusiástica como educador movilizaron a masas de alumnos que alcanzaron el impresionante número de 40 mil estudiantes, quienes con denodado esfuerzo, promocionaron el canto Orfeónico en Brasil. Él, debido a su inmenso legado y lenguaje musical colorido y accesible, sigue siendo el más famoso compositor brasileño de todos los tiempos.

## LA MISA SAN SEBASTIÁN DE HEITOR VILLA-LOBOS

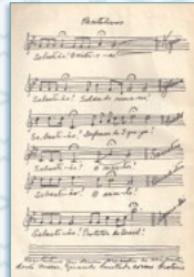


### EN DO MENOR | A 3 VOCES “A CAPELLA”

Compuesta en Rio de Janeiro entre diciembre de 1936 y enero de 1937, la *Misa San Sebastián* (São Sebastião) fue dedicada al Frei Pedro Sinzig, como demostración de afecto y reconocimiento a la persona que tanto luchó por la pureza de la música sacra en Brasil. Dice el manuscrito: “para la enseñanza de música religiosa en las escuelas secundarias femeninas”. Fue presentada por primera vez en el Teatro Municipal de Rio de Janeiro, por el orfeón de profesores, bajo la regencia del propio compositor, el 13 de noviembre de 1937. También fue cantada en su funeral en la escalinata del mismo Teatro, que quedaba a una cuadra de la vivienda del compositor. La Asociación del Canto Coral de Rio de Janeiro interpretó esa obra en su gira por Europa, en la Catedral de Chartres, en 1965, bajo la dirección de Cléofe Person de Mattos. Villa-Lobos definió esa obra, que consiste en la expresión tropical, atípica e incluso sincrética del pueblo brasileño, como una síntesis de melodías de diversos caracteres: “Música escrita con fe, imaginación disciplinada y sentimiento religioso. Más cercano al estilo sacro que a mi propio estilo...” El título dado a esa misa remite a San Sebastián, patrono de la ciudad de Rio de Janeiro. Guerrero romano, convertido al cristianismo, posee entre otras virtudes la fidelidad a la fe cristiana, aun bajo tortura, defiende con la propia vida la joven comunidad de Roma. San Sebastián, originario de Narbonne y ciudadano de Milán, fue un mártir y santo cristiano que murió durante la persecución llevada a cabo por el emperador romano Diocleciano. Su nombre proviene del griego sebastós, que significa divino, venerable. Villa-Lobos describe algunas de esas virtudes en forma de “recitativos que deben preceder a las seis partes de esta Misa, cuando cantada como Oratorio”. Conforme lo que se lee a continuación:

- “¡Sebastián! ¡El virtuoso!”
- “¡Sebastián! ¡Soldado romano!”
- “¡Sebastián! ¡Defensor de la Iglesia!”

- “¡Sebastián! ¡El mártir!”
- “¡Sebastián! ¡El santo!”
- “¡Sebastián! ¡Protector de Brasil!”



Resulta clara la intención de Villa-Lobos de concebir una composición sacra en el estilo de la “escuela romana” del siglo XVI. Esa vertiente musical obedece a las exigencias de la Contrarreforma, establecidas en el Concilio de Trento, y tiene como fundamento la intelibilidad del texto sagrado y la dignidad en la expresión artística; Giovanni Pierluigi da Palestrina fue el mayor exponente de esa escuela. Villa-Lobos se propone seguir esos parámetros sin negar su propia concepción y estilo. También a comienzos del siglo XX, hubo nueva orientación adoptada por la iglesia romana tras la promulgación del *Motu Proprio* del Papa Pío X, y es retomada la misma preocupación con la música sacra. Coherente con ese estilo adoptado, el compositor delega la entonación del “Gloria” y del “Credo” al Canto Gregoriano, que en la presente versión fue realizada por un grupo de voces masculinas.

## KYRIE



Presenta la forma A B A', con compás cuaternario y movimiento *Andante* con ritmo tranquilo, sin mucha variación. Síncopes ocurren ocasionalmente, principalmente en el Mezzo. El tema es presentado primero por el Contralto, partiendo de la tónica de Do menor, seguido por el Mezzo en quinto grado de la escala. A continuación, entra el Soprano en una quinta superior a la entrada anterior, que es el segundo grado de la tonalidad. El motivo melódico en *Kyrie* se presenta en grados conjuntos ascendentes/descendentes. En *Christe eleison* el Contralto presenta nuevo motivo, iniciando con un salto de 4<sup>a</sup> a 1er grado. Sigue nuevamente la secuencia inicial, con Mezzo y Soprano respondiendo. Volviendo a *Kyrie eleison*, el motivo inicial es representado en el tono de la dominante, en Sol por el Mezzo. Soprano y Contralto responden juntos, confirmando la tonalidad de Sol menor. A continuación, ocurre el primer momento homofónico de la pieza, un momento en el que las 3 voces atacan simultáneamente el *Kyrie*, en un acorde abierto de Do menor. Para finalizar hay un adagio anunciado por el Contralto, al que Soprano y Mezzo responden en unísono con el motivo inicial, concluyendo las 3 voces en un Do en unísono. Dinámica tensa y muy contrastante, usa toda la gama de intensidades y contrastes, del pianísimo al fortísimo, con denso tratamiento polifónico. Las 3 voces tienen igual importancia y se alternan en los motivos musicales melodiosos, evocando introspección y reverencia.

## GLORIA



Se caracteriza por no presentar una forma definida. El texto sigue fluyendo, con varias repeticiones de palabras e incluso frases, sin crear, no obstante, nuevos movimientos. En movimiento rápido, *Gloria* sorprende con exuberancia rítmica, la mayor parte en compás ternario permeado

de hemíolas y síncopes. La tonalidad principal es Sol menor, con muchas incursiones en los tonos vecinos, concluyendo el movimiento en un glorioso acorde de Si bemol Mayor. La polifonía está siempre presente y la variedad rítmica hace de esa parte de la *Misa* un canto de júbilo en momento de celebración alegre y lúdica.

## CREDO



S e trata del movimiento central, el más largo y complejo de toda la obra. Cada afirmación de ese documento de la fe cristiana recibe un ropaje específico y las ideas musicales proliferan abundantemente en un encadenamiento harmónico imprevisible. Son tantos los motivos trabajados siempre de forma polifónica que, para el intérprete, el mayor desafío representa la creación y el mantenimiento de la unidad de la obra. Villa-Lobos no llega a desarrollar los múltiples motivos musicales presentes en Credo, entrelazados por ricos modelos melódicos y complejidad harmónica que hacen que este movimiento se parezca a una manta de retazos o un *patchwork*. Se alternan varios movimientos, anunciados desde el principio por un *Largo* de 2 compases apenas, seguido por el *Allegro*. El compás dominante es el cuaternario y el texto fluye, casi sin repeticiones, apenas con la exposición en cada una de las voces. Encontramos momentos sublimes, como en el tramo *et incarnatus est ex Maria Virgine*, recuerda una canción de cuna; el *Crucifixus*, otro momento bastante intimista con fórmula ternaria lenta, contiene una de las pocas repeticiones – la de la palabra *passus*, con dos notas repetidas como golpes de martillo, y compuestas melódicamente en forma de cruz, las 3 voces forman un *trítono* que se soluciona sorprendente en un acorde mayor. En *et sepultus est* se puede reconocer el lamento de una madre, melodía que tiene su origen en los cantos populares de la religiosidad de origen negra de Brasil. El tramo *Qui cum Patre et Filio* trae otra sorpresa: un *Allegretto* muy leve trae la imagen de las tres personas de la Trinidad en perfecta comunión y alegría en la construcción de una comunidad universal santa (...*qui cum Patre et Filio...et unam sanctam catholicam...*). Resulta interesante observar que Villa-Lobos, en su composición, omite la última frase de la confesión de fe: "*et vitam venturi saeculi*". Credo tiene como tonalidad inicial el Do Mayor, transita por un sinfín de cromatismos, visita todos sus tonos vecinos y no tan vecinos, y finalmente vuelve al Do Mayor en *Amen*, culminando en una *coda* vigorosa en la que los Contraltos realizan virtuoso contrapunto en escala descendente, y que termina en un Do en unísono.



Fue Villa-Lobos quien ejecutó la primera audición en tierra brasileña de la *Misa en Si menor* de Bach con su orfeón de profesores en el Teatro Municipal de Rio de Janeiro. Parece ser en *Sanctus* que se hace presente la fuerte impresión que el movimiento del mismo nombre de esta célebre misa le causó a Villa-Lobos. La superposición de tresillos contra dos, el movimiento constante y la ausencia de pausas transmiten la agitación serena de los seres angelicales proclamando el *santo, santo, santo*. La fórmula de compás alterna entre el cuaternario compuesto, en el *sanctus* y el cuaternario simple, en *hosanna*. Paralelamente al motivo de la subdivisión ternaria, se alza una melodía sublime, en dosillos, primero entonada por el Soprano, después entregado al Mezzo, que según el compositor está escrita intencionalmente en el estilo lírico de las músicas religiosas antiguas y sentimentales de Brasil. En el tono de Fa menor, la complejidad de esa parte se da justamente en virtud de esa agitación constante y lenta. Ese movimiento corto impresiona por una densidad rítmica y melódica grandiosa, que sugiere adoración y fascinación reverente y sin aliento.

## BENEDICTUS



S e trata de un *Andantino* que alude al caminar propio de *Bendito ... que viene en nombre del Señor*. Su forma es A B A' en compás cuaternario, en el tono de Si bemol Mayor. El tramo *in nomine Domine*, en un *Andante Moderato*, modula para Fa Mayor, volviendo después al Si bemol Mayor para *Hosanna*, que representa el tema inicial del *Benedictus* con la añadidura de una coda, lo que aleja esta pieza de la práctica de repetir el mismo *Hosanna* del movimiento anterior. Esa es la parte más tranquila y transparente de la obra, sin grandes sorpresas rítmicas o harmónicas. *Benedictus* tiene su fuerza impulsora debido a las síncopas en los primeros compases, que encontramos en el Mezzo y en el Contralto. En la parte central, ese último grupo está rítmicamente siempre en la contramano de sus voces hermanas, sugiriendo un andar un tanto claudicante.

## AGNUS DEI



Movimiento análogo al *Kyrie*, *Agnus Dei* presenta muchas similitudes, pero también grandes diferencias cuando se lo compara con el primero. Exhibe la forma A B A', nuevamente en el tono de Do menor en compás cuaternario lento. En términos de dinámica, diferentemente de

*Kyrie* hay un continuo y gradual crescendo en todo el movimiento. *Agnus Dei* se caracteriza también por la utilización de acordes más tensos. Es un *Adagio* que presenta el texto *Agnus Dei* dos veces en cada grupo. El tema comienza con la melodía descendente de la quinta a la tónica, que es tratado polifónicamente, en la misma secuencia de *Kyrie*, comenzando por Contraltos, luego Mezzos y por último Sopranos. La primera exposición es muy amplia, extendiéndose por 12 compases, seguidos del *miserere nobis*, que concluye la parte A. Nuevo *Agnus Dei* entonado homofónicamente durante cuatro compases, que constituyen la parte B. A continuación, vuelve al tema melódico inicial, se entona el *dona nobis pacem*, presentado primero por el Mezzo, después incluyendo Soprano y Contralto, primero cada uno con melodía propia, después repitiendo en unísono el tema descendente inicial en una expresiva *coda* intercalada por un rico contrapunto melódico y rítmico, ejecutado por los Mezzos, culminando en una brillante cadencia perfecta a 6 voces con el acorde de la dominante Sol, con séptima y novena sobre un pedal de la nota Do mantenido por las Contraltos, para la tónica de Do Mayor. Es interesante observar que, de los seis movimientos, cuatro de ellos terminan en unísono. Roberto Duarte, en su libro *¿Se equivocó Villa-Lobos?*, en las páginas 88 y 89 comenta: "a pesar de maestro en la armonía, tradicional y armonía contemporánea, es muy curioso observar el hecho de que, en la mayoría de las composiciones de Villa-Lobos, incluyendo movimientos de sinfonías, conciertos y suites, el unísono está presente en, aproximadamente, 80% ó 90% de los finales, y muchísimas veces este unísono es con la nota Do". Ese hecho también se aplica a la presente obra, en la que se pueden observar muchos unísonos y líneas paralelas, que pasan a ser convergentes, encontrándose en la nota Do, y donde también se ve que toda la obra culmina en un majestuoso acorde de Do Mayor.

Villa-Lobos también fue autor de numerosas músicas sacras de menor porte. En el presente CD contemplamos, además, dos obras, extraídas de la recopilación Música Sacra del compositor, editada por Irmãos Vitale.

## PADRE NOSSO



Encontramos tres versiones de la Oración del Padre Nuestro, dos en portugués y una en latín. La que aquí fue seleccionada tiene la indicación: "Plegaria – Canto y Cuarteto de Cuerdas"; aquí, la opción fue realizarla en la instrumentación encontrada en esa recopilación, que es de una reducción para canto (barítono) y órgano. Escrita en tono de Do Mayor con incursiones en Do menor, aquí registrada en el diapasón La = 390Hz.



Son por lo menos diecinueve las *Ave Marias* compuestas por Villa-Lobos. Algunas son bastante conocidas, como las a cuatro, cinco y seis voces. El *Ave María* aquí contemplada, en Si menor, que es la primera pieza de la recopilación, es un canon a dos voces. En esta interpretación, se optó por una variación más que la propuesta por el compositor, llegando a realizar la parte "A" de la obra con el canon subdividido en hasta cuatro voces.

## LA DIRECTORA ARTÍSTICA



**Helma Haller**, cantante y licenciada en Regencia y Composición por la Escuela de Música y Bellas Artes de Paraná, se distingue por la meticulosidad, el refinamiento de sus interpretaciones y por la seriedad con que investiga y divulga la música de concierto brasileña. Actual representante de Brasil en "World Choir Council" para el cuatrienio del 2012 al 2016. Se presentó en Avery Fischer Hall, Lincoln Center, en marzo del 2014 en la serie "Distinguished Concerts International, New York", y en 2012 en el "7th World Choir Games", en Cincinnati-Ohio, EE.UU.. En 2012 hizo parte del equipo internacional de jurados en el "1st Xinghai Prize Internacional Choir Championships", Guangzhou, en China. En el año 2000 fue fundado el "Collegium Cantorum – Coro Femenino", con el intuito de ofrecerles a los estudiantes y profesionales de la música la oportunidad de desarrollar su talento y complementar su formación académica. Como Directora Artística de este conjunto, realizó el registro de obras inéditas del repertorio coral brasileño en CDs intitulados: "Ecos de la Fe en el Alma Brasileña", en 2008; "Navidad Brasileña", en 2010; y "Rodrigo Herrmann – Vida y Obra", en 2013. En 2014, presenta el cuarto CD del grupo: "Villa-Lobos Sacro – la Misa San Sebastián". Fue regente del Coro de la Camerata Antiqua de la Fundación Cultural de Curitiba, hasta diciembre del 2012. Participó de este grupo profesional como cantora, preparadora de coro y consejera artística desde 1980 en conciertos, giras y registros fonográficos. Entre las principales iniciativas bajo su dirección, se hallan estrenos de obras brasileñas, conciertos escénicos como "Colores de Brasil", "Fantasía" y "Música Sacra Brasileña", y presentaciones del repertorio germánico del período barroco al romántico como el Réquiem Alemán, de Johannes Brahms, en 2012. Bajo su batuta, sus grupos han tenido una presencia relevante en el escenario musical nacional e internacional, con presentaciones en Alemania, Suiza, Portugal, Dinamarca, Italia, Estados Unidos y China.

## LOS INTÉPRETES



**Collegium Cantorum** es un coro femenino curitibano independiente, que se identifica por la sonoridad musical, con propuestas repletas de emoción, inéditas y refinadas. A lo largo de 14 años de trabajo voluntario, continuo y dedicado, este conjunto trabaja en permanente taller de canto coral. Constan entre sus realizaciones alrededor de 250 obras y más de 210 eventos. El grupo ahora presenta su cuarto CD: Villa-Lobos Sacro. Contó con la regencia de ilustres maestros como Hilary Apfelstadt (EE.UU., marzo 2014), Gábor Hollerung (EE.UU., julio 2012; China, noviembre 2012); Osvaldo Ferreira (Curitiba, diciembre 2012); Nicolau Figueiredo (Curitiba 2006); Mónica Vasquez (Suiza, julio 2005). Bajo la dirección de su fundadora, la Regente Helma Haller, posee las siguientes participaciones internacionales:

4. Internationale Festtage geistlicher Chormusik (Alemania 2005); Circuito de conciertos con Akademiechor und Orchester Stuttgart (Suiza 2005); 7th World Choir Games (Ohio, EE.UU., julio 2012); 1st. Xinghai Prize International Choir Championships (Guanzhou, China, noviembre 2012); Choral Music for Women's Voices de la serie Distinguished Concerts International New York (DCINY) en Lincoln Center, Avery Fisher Hall (NY, EE.UU., marzo 2014).



foto: Bruno Haller

# VILLA-LOBOS SACRO



## MISSA SÃO SEBASTIÃO 1 A 6 - 34:27

1. Kyrie .....	4:52
2. Gloria .....	7:44
3. Credo .....	11:25
4. Sanctus .....	4:26
5. Benedictus .....	2:42
6. Agnus Dei .....	3:18
7. Padre Nossa .....	2:49
8. Ave Maria .....	2:46
Tempo Total	40:02

ISRC: BR-2Y6-13-00001 a BR-2Y6-13-00008